

Indios não querem 190 mais saber da Funai

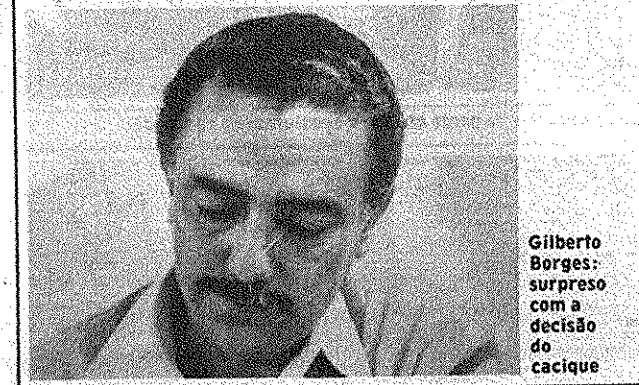
O cacique Domingos Ribeiro não aceita mais ordens da Fundação Nacional do Índio (Funai) em seu território, a reserva indígena da Guarita. Depois de se reunir com seu conselho na tribo, ontem pela manhã, Domingos divulgou a decisão que trará hoje a Porto Alegre. "Aqui dentro, Funai não manda mais", garantiu ele, explicando que considerou um desaforo a atitude do delegado regional da entidade, Gilberto Borges, convocando-o para uma reunião em Miraguai, na semana passada, para comunicar-lhe que a Polícia Federal seria alocada para vistoriar a reserva e verificar se os índios ainda estão promovendo arrendamentos de terras para os brancos.

Domingos contou, ontem, que Borges recusou-se a ir até a reserva da Guarita, preferindo enviar um mensageiro que requisitou sua presença no centro de Miraguai. "O delegado falou na rua e de jeito grosseiro, ameaçando com a Polícia Federal, se até o fim do mês não acabassem os arrendamentos", narrou o cacique. "Virei as costas e fui embora, porque ele bem sabe que, se acabarem os arrendamentos, sem que a Funai atenda nossas necessidades, os índios morrem de fome".

Sem exibir a mesma revolta dos índios comandados por Domingos, o cacique da reserva vizinha de São João do Iraçuá, Ivo Sales Ribeiro, demonstrou insatisfação com o final dos arrendamentos, argumentando que, se isso acontecer, a Funai tem que ressarcir os indígenas, porque eles ficarão sem renda e correm o risco de passar fome. O próprio prefeito de Miraguai, Jorge dos Santos, contumaz defensor dos arrendamentos que envolvem indígenas e colonos brancos da região, parece influenciado pela visita do delegado Gilberto Borges, ao ponto de evitar pronunciamentos sobre o tema. E os colonos, como Osório Silvestre Monteiro, que aluga 10 hectares da reserva indígena para plantar, declaram-se tão vítimas como os índios, caso os arrendamentos seja proibidos pela Funai. "O colono não é bandido da história como querem pintar", desabafa ele. "Na verdade, o colono só arrenda porque não tem terra e o índio arrenda porque não tem condições para plantar. Se acabar, os dois ficam sofrendo".



Domingo Ribeiro: revolta contra a Funai



Gilberto Borges: surpreso com a decisão do cacique

A decisão surpreende o delegado regional

Em Porto Alegre, o delegado regional da Fundação Nacional do Índio, Gilberto Borges, se mostrou surpreso com a decisão do cacique Domingos Ribeiro. Mas confirmou que realmente esteve na área na semana passada quando, graças à pressa com que viajava, efetivamente não pôde ir até a reserva, deixando recado no posto indígena para que os caciques fossem a sua procura na cidade. "Na reunião com os caciques Domingos e Ivo alertei-os de que tinham um compromisso com a Funai e com os caciques das outras reservas para acabar com os arrendamentos até o fim do mês de maio", relatou ele. "Eles contra-argumentaram, mas não senti nenhum atrito na reunião, tanto que fico espantado se Domingos tomou mesmo a decisão de não obedecer mais à Funai".

Borges explicou, ontem à tarde, que procurou convencer os índios que deixando os colonos brancos arrendando terras dentro da reserva estão provocando problemas futuros. "No começo, recebendo o dinheiro dos invasores tudo parece bem, mas depois para retirá-los da área vai ser muito mais difícil, como a própria experiência passada tem mostrado", disse ele. "Alertei os índios de que eles até podem perder áreas se isso acontecer. Minha atitude nasce da preocupação de evitar prejuízos para os próprios índios, tentando preservar suas reservas".

O delegado da Funai acha que Domingos tomou a iniciativa de desobedecer a Funai estimulado por algum político interessado em criar tumulto na área para que continuem os arrendamentos de terras para os brancos. Mas não cita nomes, nem se atreve a maiores considerações. Final, há poucos dias o presidente da Funai foi substituído em Brasília e ele não sabe que novas orientações receberá do novo dirigente, se permanecer no cargo no Rio Grande do Sul.